



COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA EM CAMPINAS/SP

Adriana A. AREIAS¹

RESUMO

O uso de recursos naturais para suprir a produção desenfreada de bens materiais ocasiona uma série de problemas sociais e ambientais. Dentre eles, pode-se destacar a produção de lixo. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da reciclagem de resíduos sólidos no município de Campinas como uma alternativa de ocupação e renda e de diminuir a produção de lixo. Para atingir estes objetivos foram realizadas entrevistas nas cooperativas: São Bernardo, Santa Genebra, Bom Sucesso, Nossa Sra. Aparecida - Projeto Reciclar, Unidos na Vitória e Hávila. A conclusão foi que as cooperativas contribuem para solucionar a problemática das externalidades negativas da produção de lixo no município e, também, oferecem emprego para trabalhadores que estavam excluídos do mercado de trabalho formal. Entretanto, somente algumas cooperativas não realizam discriminação no processo de recrutamento e nem todas as cooperativas dispõem de incentivos da prefeitura, o que fez com que muitas delas se diferenciasssem entre si, no que diz respeito aos recursos para realizar a venda para os grandes aparistas.

Palavras-chave:

Reciclagem; Catadores de lixo; Cooperativas de reciclagem; Economia solidária; Campinas.

1. INTRODUÇÃO

A reciclagem de resíduos sólidos ganha cada vez mais destaque, por diversos fatores, tais como: redução de impactos ambientais, diminuição dos custos empresariais com insumos produtivos e do uso de terrenos para construção de aterros sanitários e lixões, geração de emprego, inclusão social, etc.

Conforme Lisboa (2013), no Brasil, 400 mil pessoas sobrevivem da reciclagem de resíduos sólidos e apenas 10% dessas pessoas trabalham em cooperativas. No Estado de São Paulo estão localizadas 313 cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos, das quais 12 estão situadas na cidade de Campinas, conforme dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE, 2017). A partir desses dados, é importante entender como se formam as cooperativas, se de fato elas proporcionam uma melhora nas condições de vida de seus

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, Inconfidentes/MG. Resultado de trabalho de conclusão de curso de graduação em Economia na Faculdades de Campinas – FACAMP, Campinas/SP – E-mail: adriana.areias@yahoo.com



trabalhadores e se ajudam a resolver o problema das externalidades negativas geradas pela produção de lixo.

Conforme Pindyck e Rubinfeld (2010), a externalidade negativa é a imposição de custos de forma involuntária aos consumidores e produtores, em consequência de atividades geradas por terceiros, que não têm a obrigação de repor este valor aos envolvidos. Para os autores, a reciclagem surgiu como uma alternativa para o problema da externalidade negativa da geração de lixo, devido ao descarte incorreto que gera poluição e o uso excessivo dos recursos naturais.

As cooperativas de reciclagem empregam vários trabalhadores de forma organizada, o que possibilita ter ganhos superiores aos dos trabalhadores autônomos, já que se dispõe de mais infraestrutura, os trabalhadores dividem as tarefas entre si de modo que todos tenham participações nas decisões do empreendimento e o sistema de coleta, na maioria dos casos, é disponibilizado pelas prefeituras dos municípios. Com isso, o trabalho se torna mais ágil e eficiente.

Este trabalho tem como objetivo contribuir com a discussão sobre a importância da reciclagem de resíduos sólidos como um mecanismo de correção para as externalidades negativas da produção de lixo e como meio de promover inserção econômica e social dos trabalhadores nas cooperativas de reciclagem no município de Campinas. Para isto, foi analisado quais as possibilidades de mudança que a reciclagem de resíduos sólidos nas cooperativas trouxe para a vida de muitos trabalhadores de baixa renda, que, sem esta oportunidade, muitas vezes não teriam renda para sua subsistência e de suas famílias.

Foi escolhido o município de Campinas para fazer a pesquisa, pois a região Sudeste tem um maior contingente de pessoas que sobrevivem da reciclagem e Campinas tem grande representatividade nessa região e também devido à facilidade na obtenção e avaliação dos dados. Além disso, a formação e o encerramento das atividades das cooperativas nesse município são relativamente frequentes, pois muitas delas sobrevivem por alguns anos e, por falta de recursos e incentivos, são obrigadas a encerrar suas atividades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo teve como base o método de pesquisa de campo, por meio de questionários,



o que implicou a utilização direta e primária de dados sobre a atividade de seis² cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos em Campinas. Por meio dos questionários, foi analisado o perfil de 21³ trabalhadores, como: a renda, as condições de subsistência com a mesma, a existência de outras fontes de renda, escolaridade, o nível de satisfação com o serviço e a função na cooperativa. Sobre as cooperativas, também foi analisado os benefícios e dificuldades para sua formação, o nível de produção e de venda, as receitas, as despesas e os incentivos do poder público municipal para essa atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cooperativas entrevistadas, em conjunto, contribuem para uma redução de 78% do total de resíduos sólidos que recebem por meio do programa de coleta seletiva da prefeitura de Campinas e pela coleta de materiais no Ceasa. Além disso, todas as cooperativas entrevistadas geram uma renda bruta mensal de R\$151 mil. Foi observado também que as cooperativas que participam de uma Cooperativa de 2º Grau contam com mais infraestrutura e apoio da prefeitura e de empresas privadas.

Dos 21 entrevistados nas seis cooperativas, a maioria são mulheres, o que denota a predominância feminina na atividade de reciclagem. Além disso, a maioria dos entrevistados tem idade acima de 31 anos e tem baixa escolaridade, características que são vistas como barreiras para entrada no mercado de trabalho formal. Apenas 14% dos entrevistados possuem outras fontes de renda e 38% tem mais integrantes na família trabalhando junto nas cooperativas, o que demonstra a forte dependência destes entrevistados do trabalho em cooperativas de reciclagem.

Os cooperados, como determina a Lei 12.690/2012, tem participação ativa nas decisões das cooperativas, porém não são formalizados, como consta nessa Lei. Além disso, algumas das cooperativas não aceitam integrantes da mesma família, ex-viciados em drogas, ex-alcoólatras e ex-presidiários. Alguns dos trabalhadores não têm consciência da importância da

² Foram utilizados como critério de seleção a facilidade de acesso via transporte público, segurança dos locais, o nível de importância da cooperativa na atividade de reciclagem e o tempo para realização da pesquisa.

³ Foram entrevistadas 21 pessoas nas 6 cooperativas escolhidas, sendo 3 ou 4 por cooperativa. O critério para designar o número de entrevistados foi o tempo para a realização desta pesquisa, assim como a disponibilidade dos cooperados, já que entrevistar todos iria acarretar no atraso das tarefas nas cooperativas.



cooperativa como ofertante de emprego, dando mais ênfase à contribuição dela para a limpeza do município.

Deve-se colocar em discussão a proposta de instalação de uma usina para incineração dos resíduos, pela prefeitura de Campinas, com o objetivo de gerar energia a base de carvão. Esta proposta deixou os cooperados receosos, já que, para eles, a instalação da usina levará ao encerramento do trabalho nas cooperativas.

Por um lado, a queima daria uma solução para a produção de lixo, porém as cooperativas podem não ser inseridas no novo modelo de gestão dos resíduos, o que poderia levar ao encerramento de suas atividades e conseqüentemente o aumento do desemprego. Deve-se levar em conta que a queima pode ocasionar problemas ambientais e de saúde pública, além de prejudicar as empresas que compram os materiais reciclados para utilizarem na produção.

4. CONCLUSÕES

As cooperativas entrevistadas mesmo contribuindo para a redução da produção de lixo e para a oferta de emprego, ainda tem pouco reconhecimento de seu papel na sociedade. Ademais, a falta de apoio por parte da prefeitura para todas as cooperativas faz com que aumente a desigualdade entre elas, no que diz respeito à infraestrutura, renda e melhores condições de trabalho dos cooperados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho – PRONACOOB; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.542, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12690.htm>. Acesso em: 25 de nov. 2016.

COOPERATIVAS: base de dados. **Compromisso Empresarial para Reciclagem**. Disponível em: <http://cempre.org.br/servico/pesquisa/lista/v4/C/v1/26>. Acesso em: 11 de ago. de 2017.

LISBOA, Carla. Os que sobrevivem do lixo. **Revista Desafio do Desenvolvimento**. Brasília: IPEA, ano 10, ed. 77, 7 out. 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2941:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 05 de nov. de 2016.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. Tradução Eleutério Prado, Thelma Guimarães e Luciana do Amaral Teixeira. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 672 p.